



## Saúde pública vive caos em Aracaju

*Milton Alves Júnior*

Em dias de caos na rede pública, pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) se sentem na obrigação de se auto-medicar de forma inapropriada, enquanto as secretarias e fundações de saúde travam ações judiciais com o Ministério Público Estadual (MPE). Diante da ausência de profissionais de saúde nas unidades hospitalares e postos de saúde, além da falta de medicamentos nos postos de distribuição, as recentes intervenções por parte da Justiça sergipana têm contribuído para que centenas de sergipanos tenham o seu quadro clínico agravado e sem perspectivas de melhorias nos setores de urgência e emergência.

Paralelo a estes problemas, impasses administrativos têm contribuído para a deflagração de greves e demissões coletivas, como o recente caso dos dez profissionais de pediatria que, não encontrando reais condições de trabalho, 'abandonaram' o serviço público com o total consentimento do Conselho Regional de Medicina (Cremese) e da Sociedade Sergipana de Pediatria (Sosepe).

Preocupada com o estado de saúde do neto de apenas seis anos de idade, a auxiliar de serviços gerais Maria Josefa do Rosário garante não ter condições financeiras de levar o garoto para uma unidade de saúde particular enquanto o governo municipal e estadual não encontram soluções para os problemas agravantes. "Estes problemas que enfrentamos hoje são iguais aos casos de má administração dos governos anteriores. O problema desta vez é que a população observa uma falta de interesse por parte dos governantes em ao menos encontrar soluções imediatas para que o pobre não fique em uma maca sem conforto ou cadeira de plástico esperando dias melhores. Só Deus para nos dar forças para enfrentar todos esses problemas", declarou Josefa.

Em virtude deste caos a população tem se voltado contra profissionais de saúde que também se tornam vítimas da gestão pública e acabam apedrejando ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). "Realmente a situação é revoltante. Se é um remédio para buscar no CASE, não tem. Se sofremos um acidente, não tem ambulância o suficiente e de qualidade no SAMU. Se vamos ao Nestor Piva ou na Zona Sul, não tem médico, ou não tem equipamentos básicos para o atendimento. Infelizmente uma parte da população termina por praticar atos que prejudicam a ela própria, destruindo o patrimônio público, aquilo que é da própria serventia", reclamou o universitário Antônio da Silva.

Com todos os problemas enfrentados, os gestores públicos dizem que estão trabalhando a fim de encontrar soluções paliativas para a situação enfrentada pelos sergipanos e demais pacientes oriundos de outros estados que buscam o atendimento no serviço público de saúde.